

Estratégias de Resolução de Conflitos e Dimensões de Violência Conjugal: resultados preliminares

Giovanna Lopes Piccoli¹, Bruno Moraes da Silva², Marcela Madalena³, Rosemara Conzatti⁴,
Clarisse Mosmann⁵ (co-orientadora), Denise Falcke⁵ (co-orientadora), Adriana Wagner⁶
(orientadora)

¹Graduanda em Psicologia, PUCRS ²Graduando em Psicologia, UFCSPA, ³Graduanda em
Psicologia, UNISINOS, ⁴Graduanda em Psicologia, UNISINOS, ⁵Doutora, Professora PPG
Psicologia UNISINOS, ⁶Doutora, pesquisadora IB-CNPq, coordenadora do Núcleo de Pesquisa
“Dinâmica das Relações Familiares” da UFRGS.

Resumo

Pesquisas apontam que a satisfação e a estabilidade das uniões não estão associadas à ausência de conflitos, mas à frequência de interações positivas e negativas que os casais vivenciam diariamente, e as estratégias que utilizam para resolver seus conflitos. Estratégias ineficazes podem culminar em violência conjugal expressando-se através de uma dinâmica relacional que constrói e perpetua o ciclo da violência. Três são as maiores formas de manifestação da violência conjugal: física, psicológica e sexual. Considerando o sofrimento intenso que esta problemática gera para todos os envolvidos, o objetivo deste estudo é correlacionar as estratégias de resolução de conflitos e as dimensões de violência conjugal. Este estudo integra o Programa de Formação de Núcleos de Excelência em Pesquisa (Pronex/Fapergs/CNPq) que visa mapear as relações conjugais no Rio Grande do Sul. O estudo encontra-se em desenvolvimento tendo sido coletados até o momento dados referentes a 525 casais que estavam em um relacionamento estável, de diferentes níveis sócio-econômico-culturais e oriundos de distintas regiões do RS. O instrumento utilizado compreendia um questionário composto por 172 perguntas de respostas objetivas, divididas em quatro escalas, as quais investigavam os dados bio-sócio-demográficos, aspectos da conjugalidade, estratégias de resolução de conflitos avaliados pelo The Conflict Resolution Behavior Questionnaire (CRBQ), bem como indicadores de violência conjugal, que foram mensurados através da Conflict Tactics Scale (CTS2), na perspectiva do sujeito e do parceiro.

Realizou-se uma análise de correlação de Spearman e os resultados apontam correlação positiva significativa ($p < 0,001$; $r = 0,198$) entre estratégia de evitação e a dimensão de agressão psicológica menor, indicando que a postura de negação de comunicação e afastamento do conflito pode ser entendido pelo parceiro como uma forma de violência. Conforme esperado na perspectiva do sujeito, a estratégia de ataque se correlacionou positiva e significativamente ($p < 0,001$) com as dimensões de violência física e psicológica, ao se considerar a perspectiva do companheiro observou correlação positiva também com a dimensão de coerção menor ($p < 0,001$; $r = 0,189$). Por sua vez a estratégia de tentar chegar a acordo correlacionou-se negativa e significativamente ($p < 0,001$) com as dimensões de violência física e psicológica. Nossos achados preliminares revelam que efetivamente a violência manifesta-se como uma expressão de estratégias de resolução de conflitos ineficazes no relacionamento conjugal, o que permite reforçar a importância de incorporar nas intervenções com casais em situações de violência o desenvolvimento de habilidades de comunicação e negociação e de estratégias para resolver positivamente os conflitos conjugais.